



Fundação  
Dr. António  
Cupertino  
de Miranda

Museu  
do Papel  
Moeda.

# Literacia Financeira

**Para o 1º, 2º e 3º  
Ciclos do Ensino Básico**



**Para além de nos preocuparmos com o planeta que vamos deixar aos nossos filhos, devíamos preocupar-nos com os filhos que vamos deixar ao planeta.**

Autor desconhecido

# Literacia Financeira

## EB1, 2 e 3

**Ideia:** O Museu quer envolver as Escolas Básicas do 1º, 2º e 3º ciclos num projecto em que se “territorialize” a educação financeira, para que todos os alunos se consciencializem da importância do dinheiro na vida e possam adquirir competências que lhes permitam a tomada de decisões correctas mais tarde, pois eles são identificados como futuros decisores.

As escolas que integrarem este projecto passarão a ser TEF - “Territórios de Educação Financeira”, constituindo uma rede.

**Palavras-chave:** Dinheiro, Comprar, Gerir, Poupar, Optar, Valor, Prioridades de consumo

**Apresentação:** A literacia financeira tem merecido particular atenção do Banco de Portugal: assim, em 2010 o Banco realizou o primeiro inquérito à literacia financeira da população. O inquérito revelou que os indivíduos não só não têm uma formação financeira adequada como estão convictos de que têm mais conhecimentos do que efectivamente possuem.

Paralelamente, o desenvolvimento de iniciativas de estímulo da poupança das famílias e de prevenção do sobreendividamento visará a promoção da estabilidade financeira das famílias como pilar da estabilidade do próprio sistema financeiro.

A literacia financeira permite aos cidadãos a tomada de decisões financeiras informadas. Entendido nesta perspectiva, o conceito vai além dos meros conhecimentos financeiros, envolvendo também a forma como esses conhecimentos afectam atitudes e comportamentos dos cidadãos na tomada de decisões financeiras.

Pretende-se deste modo contribuir para capacitar a população a melhor responder às exigências colocadas pela complexidade e diversidade dos produtos financeiros.

### **A importância da literacia financeira**

A literacia financeira, ao permitir a tomada de decisões informadas em todas as áreas relacionadas com as finanças pessoais, pode contribuir, não só para o maior bem-estar dos cidadãos, mas também para a estabilidade macroeconómica e financeira. Com efeito, cidadãos mais sensibilizados para a importância da poupança e com um maior conhecimento sobre as

suas possíveis aplicações são susceptíveis de adquirir melhores hábitos de poupança. Por lado, a aptidão para identificar necessidades financeiras e para seleccionar produtos de crédito mais adaptados a essas necessidades poderá evitar situações de endividamento excessivo e o inerente risco de incumprimento.

Por outro lado, as baixas taxas de natalidade na maioria dos países europeus, a maior esperança de vida e conseqüente tendência para o envelhecimento da população comprometem a sustentabilidade a prazo dos sistemas de segurança social e permitem antever uma redução dos benefícios sociais e uma maior transferência de responsabilidade do Estado para o individuo na formação de planos de reforma, tendência já observada em vários países.

Torna-se assim particularmente importante sensibilizar a população para a necessidade da poupança, para o planeamento atempado da reforma e para o recurso responsável ao crédito.

### **O impacto da formação financeira sobre o comportamento dos consumidores**

Num mundo de crescente responsabilidade financeira individual, maior complexidade dos mercados financeiros e maior incerteza face ao futuro, a literacia financeira é considerada determinante para um comportamento financeiro responsável por parte dos cidadãos.

Diversos autores que se debruçam sobre a matéria, demonstram que um baixo nível de literacia financeira está associado a um deficiente planeamento da reforma e que os consumidores com menores níveis de literacia financeira fazem piores escolhas de produtos de crédito.

A falta de literacia financeira (em particular, a falta de competência para calcular a taxa de juro de um empréstimo) traduz-se num maior endividamento, menor acumulação de riqueza e maiores custos de crédito por parte dos consumidores.

### **Estratégias de literacia financeira – experiências internacionais**

Vários países, tais como o Reino Unido, Austrália, Estados Unidos da América, Irlanda e Espanha, fizeram inquéritos à literacia financeira da população e os resultados tendem a revelar baixos níveis de literacia financeira da população, tanto ao nível dos conhecimentos como relativamente a atitudes e comportamentos face a questões financeiras (i.e., hábitos de poupança, sensibilização para a sua importância, critérios para a comparação de produtos bancários, etc.). Um outro factor evidenciado pelos inquéritos foi o facto da maioria das pessoas tenderem a sobrestimar os seus próprios conhecimentos financeiros.

### **Implementação de projectos de formação financeira**

As necessidades de literacia financeira são normalmente transversais à generalidade da população. Sendo que, a população assume características muito distintas em termos de cultura, idade, situação profissional, nível de rendimentos, etc., o que influencia o modo como apreende e utiliza a formação recebida.

Assim, um primeiro desafio aquando da implementação de projectos no âmbito da estratégia consiste em determinar como segmentar a população de forma a melhor direccionar a formação para o público pretendido. O Reino Unido é talvez o país onde maior ênfase foi atribuída às etapas da vida. Essas etapas poderão ser, por exemplo, a entrada para o mercado de trabalho, o casamento, divórcio ou nascimento de um filho, a compra de habitação, etc.

Um dos segmentos da população a que é dada maior relevância, quer pela sua importância e dimensão, quer pelos desafios que suscita, são os estudantes, através da literacia financeira nas escolas. O acesso a produtos financeiros a uma idade cada vez mais jovem, as maiores exigências das gerações futuras em termos de responsabilidade financeira e o facto dos efeitos da formação escolar tenderem a repercutir-se ao longo da vida e a reproduzir-se pelo agregado familiar, contribuem para tornar este grupo populacional num alvo prioritário.

No entanto, o Museu do Papel Moeda aferiu através das entrevistas feitas aos professores que o ideal será a implementação do projecto numa disciplina da área curricular: Área de Projecto ou Formação Cívica.

**Objectivo Principal:** criar escolas TEF – Territórios de Educação Financeira

#### **Objectivos Específicos**

- Divulgação e interpretação das colecções do Museu do Papel Moeda
- Promoção da literacia e inclusão financeira, que é a primeira forma de combate à exclusão social
- Alteração do comportamento relativamente à poupança e ao endividamento
- Desenvolvimento da competência de utilização dos conhecimentos adquiridos na área financeira
- Promoção de maior confiança na tomada de decisões financeiras
- Capacitação para a gestão de projectos
- Desenvolvimento de competências para apresentação pública de projectos

## **Metodologia**

Serão entregues um caderno e planos de actividades para o professor, um caderno para cada aluno e outros recursos necessários à implementação deste projecto.

No decorrer das actividades os alunos devem ser encorajados a envolverem-se nas diversas acções, estimulando-se a criatividade e a participação. A equipa do museu é responsável pela coordenação do projecto, sendo que os diversos professores e alunos devem actuar no planeamento e na execução das diversas acções que forem, no final, desenvolvidas.

Deverá, também, ser feito o registo vídeo e fotográfico desde o início. Assim, como deverão ser criados mecanismos de comunicação entre a Escola e o Museu, podendo mesmo ser criado um núcleo que dê sinal desta presença do Museu na Escola, para o qual sugerimos o seguinte título: TEF – Território de Educação Financeira.

## **Produtos Finais**

O Projecto de Educação Financeira propõe a realização de trabalhos a partir da observação e dos conhecimentos adquiridos no Museu do Papel Moeda e, também, na Escola.

Inspirados por estes, os alunos deverão produzir trabalhos, onde algumas das questões, previamente abordadas, possam ser trabalhadas, mostrando como é importante conhecer o dinheiro e o seu valor, saber o que é poupança, endividamento e um plano de gastos.

As alunos deverão ser estimulados a falarem sobre os conhecimentos adquiridos, mostrando o que aprenderam, o que mais gostaram e o que mais os surpreendeu, assumindo os trabalhos finais, algumas das sugestões que constam dos cadernos dos alunos e dos planos de actividades.

Os trabalhos poderão ser elaborados com recurso a várias modalidades (aguarelas, guaches, lápis de cor, marcadores, entre outros) e materiais diversificados (colagens, tecidos, ...); deverão ser apresentados em formato A3 ou A4, contendo os seguintes elementos de identificação: título, nome do aluno, ano de escolaridade e nome da escola.

Igualmente, deverão os alunos ser incentivados a conceber trabalhos (textos e imagens) que possam ser inseridos numa plataforma virtual (blog ou um site da Escola e do Museu).

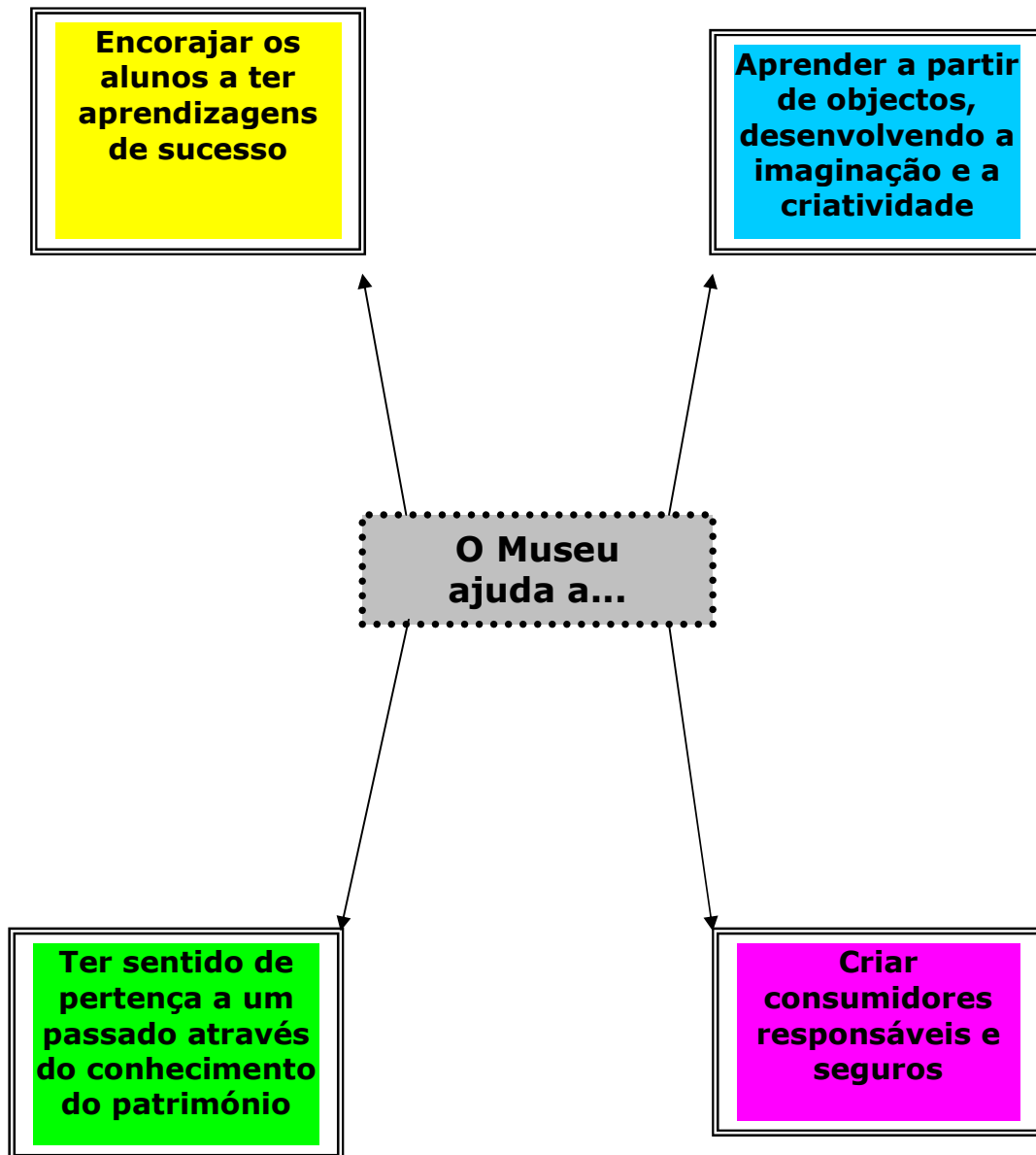
## **Avaliação**

A avaliação deve ser feita à medida que as diversas acções forem sendo executadas, devendo ser feitas reuniões e observações directas do desenvolvimento das actividades.

Como instrumento de avaliação sugerimos questionários, registos fotográficos e de vídeo nas salas de aula e trabalhos produzidos pelos alunos.

A monitorização e avaliação das estratégias de formação financeira, bem como dos programas que as integram, são consideradas essenciais. Com efeito, ao implicar a definição de objectivos claros, a avaliação pode conduzir a uma maior eficácia dos vários projectos.

A monitorização incide essencialmente sobre a cobertura dos programas (número de participantes, quantidade de materiais distribuídos, número de acesso aos portais, etc.). Por seu turno, a avaliação incide sobre objectivos (nível de conhecimentos financeiros, inclusão financeira, comportamento relativamente à poupança ou ao endividamento) e subjectivos (i.e. grau de satisfação dos participantes, maior confiança na tomada de decisões financeiras, etc.).



## Referências bibliográficas

- Banco de Portugal, , 2011. Relatório de Supervisão Comportamental 2010, Departamento de Supervisão Comportamental
- B. Bernheim e D. M. Garrett, 2003. "The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households". *Journal of Public Economics* Vol. 87, 1487-1519
- B. Bernheim, D. M. Garrett e D. M. Maki, 2000. "Education and savings: long-term effects of high school financial curriculum mandates". *Journal of Public Economics* Vol. 80, 435-465
- Campbell, J. Y., 2006. "Household Finance" *The Journal of Finance*, 61 (4), 1553-1604
- Lusardi, Annamaria e Olívia S. Mitchell, 2006. "Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing". Pension Research Council Working Paper No. 1
- Lusardi, Annamaria e Olívia S. Mitchell, 2007a. "Baby Boomer retirement Security: the roles of Planning, Financial Literacy and Housing Wealth." *Journal of Monetary Economics*, 54, 205-224
- Lusardi, Annamaria e Olívia S. Mitchell, 2007b. "Financial Literacy and Retirement Planning: New Evidence from the Rand American Life Panel." Michigan Retirement Research Center
- Moore, Danna, 2003. "Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behaviour, Attitudes and Experiences." Washington State Department of Financial Institutions, Technical Report 03-09
- Stango, Victor e Jonathan Zinnan, 2006. "How a Cognitive Bias Shapes Competition: Evidence from Consumer Credit Markets". Working Paper, Dartmouth College
- Stango, Victor e Jonathan Zinnan, 2007. "Fuzzy Math and red Ink: When the Opportunity Cost of Consumption is not what it seems". Working Paper, Dartmouth College

## Concepção:



Fundação  
Dr. António  
Cupertino  
de Miranda

Museu  
do Papel  
Moeda

## Entidades Parceiras:



## Contactos:

Museu do Papel Moeda

Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

Avenida da Boavista, 4245 | 4100-140 Porto

T. 226101189 | F. 226103412

E-mail: [servicoeducativo@facm.pt](mailto:servicoeducativo@facm.pt)

<http://www.facm.pt>